Eu irei ao altar de Deus, ao Deus que me alegra. Vou exultar e celebrar-Te com a harpa, ó Deus, meu Deus!

Sl 43,4

BÊNÇÃO
(lat. *bene-dicere* = achar bem, aprovar; corresponde ao gr. *eu-logein*)
A bênção é o bem que vem de Deus, é uma atitude divina que despende e guarda a vida. Deus, que é Pai e Criador de tudo, diz: «É bom que estejas aqui! É bonito que existas!»

PRIMEIRO CAPÍTULO
Deus e a Sagrada Liturgia

170 *Qual é a origem última da Liturgia?*

A origem última da → LITURGIA é Deus, no qual acontece uma festa de amor eterno e celestial, a alegria do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Porque Deus é amor, quer fazer-nos participar na festa da Sua alegria e conceder-nos a Sua → BÊNÇÃO. [1077–1109]

As nossas celebrações litúrgicas terrenas têm de ser festas cheias de beleza e de vigor: festas do *Pai, que nos criou* – daí que os dons da terra desempenhem um papel tão grande: o pão, o vinho, o óleo e a luz, o incenso, a música sacra e as cores esplêndidas; festas do *Filho, que nos redimiu* – daí que nós rejubilemos pela nossa libertação, sentindo-nos serenos quando ouvimos a Palavra e fortalecendo-nos quando tomamos os dons eucarísticos; festas do *Espírito Santo, que nos vivifica* – daí a transbordante riqueza de consolo, conhecimento, coragem, força e → BÊNÇÃO, que emana da assembleia sagrada. → 179

171 *O que é essencial na Liturgia?*

A → LITURGIA é, acima de tudo, comunhão com Jesus Cristo. Cada celebração litúrgica, e não apenas a eucarística, é uma pequena festa pascal. Jesus celebra connosco a passagem da morte à Vida, abrindo-a a nós. [1085]

A celebração litúrgica mais importante era a liturgia pascal, que Jesus celebrou com os Seus discípulos, na sala de jantar, na véspera da Sua morte. Os discípulos pensavam que Jesus ia libertar Israel do Império Romano, como outrora Deus o libertou do Egipto. Jesus celebrou, porém, a libertação de toda a humanidade do poder da morte. Antes, fora o "sangue do cordeiro" que preservou os israelitas do anjo da morte; agora, seria Ele próprio o cordeiro cujo sangue salvaria a humanidade da morte. Portanto, a morte e a ressurreição de Jesus são um testemunho de que se pode morrer e, apesar disso, voltar à vida. Este é o conteúdo próprio de cada celebração litúrgica cristã. O próprio Jesus comparou a Sua morte e a Sua ressurreição com a libertação de Israel da escravidão do Egipto. Por isso, a acção redentora da morte de Jesus é designada por "mistério pascal". Assim como o sangue do cordeiro salvou a vida dos israelitas aquando da sua saída do Egipto, também Jesus, enquanto verdadeiro cordeiro pascal, redimiu a humanidade do seu envolvimento na morte e no pecado.

172 *Quantos sacramentos existem e como se chamam?*

A Igreja conhece sete → SACRAMENTOS: Baptismo, → CONFIRMAÇÃO, → EUCARISTIA, Reconciliação, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimónio. [1210]

173 *Para que precisamos nós de sacramentos?*

Precisamos dos → SACRAMENTOS para crescermos para além desta nossa vida humana pequena e para nos tornarmos, através de Jesus e como Jesus, filhos de Deus em liberdade e glória. [1129]

A Eucaristia é a fonte e o centro de toda a vida cristã.

Lumen gentium, n.º 11

O sangue [do cordeiro] será para vós um sinal, nas casas em que estiverdes: ao ver o sangue, passarei adiante e não sereis atingidos pelo flagelo exterminador, quando Eu ferir a terra do Egipto.

Ex 12,13

SACRAMENTO (lat. *sacramentum* = juramento de bandeira; muito utilizado como tradução do gr. *mysterion* = mistério)
Os sacramentos são sinais visíveis de uma realidade invisível, mediante os quais os cristãos podem experimentar a presença de Deus que cura, perdoa, alimenta, fortalece e capacita para amar, visto que neles age a graça de Deus.

As criaturas têm também a esperança de serem libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Rm 8,21

Jesus, com o Seu divino poder, concedeu-nos tudo o que é necessário à vida e à piedade, fazendo-nos conhecer Aquele que nos chamou pela Sua glória e virtude. Assim, entramos na posse das maiores e mais preciosas promessas, para nos tornarmos participantes da natureza divina, livres da corrupção que a concupiscência gera no mundo.

2Pd 1,3

Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da localidade. Depois, deitou-lhe saliva nos olhos, impôs-lhe as mãos e perguntou-lhe: «Vês alguma coisa?»

Mc 8,23

O que era visível no nosso Redentor passou para os Seus sacramentos.

São Leão Magno (ca. 400-461, Papa e doutor da Igreja)

No Baptismo passamos de "ameaçados filhos humanos" a "protegidos filhos de Deus"; através da → Confirmação, passamos de "pessoas que procuram" a "pessoas decididas"; mediante a Confissão passamos de "culpados" a "reconciliados"; pela → Eucaristia passamos de "famintos" a "pão para os outros"; no Matrimónio e na Ordem passamos de "individualistas" a "servos do amor"; através da Unção dos Enfermos passamos de "desesperados" a "pessoas confiantes". Em todos os sacramentos, o → Sacramento é o próprio Cristo. N'Ele crescemos da inutilidade do egoísmo para a verdadeira Vida, que não mais acaba.

174 *Por que razão não basta a fé em Jesus Cristo? Por que motivo Deus nos dá também os sacramentos?*

Devemos e podemos chegar a Deus com todos os sentidos, e não apenas com a inteligência. Por isso, Deus dá-Se a nós nos sinais terrenos – pão, vinho e óleo, através de palavras, unções e imposições das mãos. [1084,1146-1152]

As pessoas viram Jesus, ouviram-n'O, puderam tocá-l'O, experimentando com isso a cura e a salvação do corpo e do espírito. Os sinais sensíveis dos → Sacramentos mostram esta maneira de abordar que atinge o ser humano na sua totalidade, e não apenas a cabeça.

175 *Porque pertencem os sacramentos à Igreja? Porque não os podemos utilizar como desejarmos?*

Os → Sacramentos são dons de Cristo à Sua Igreja. É sua missão celebrá-los em favor do Povo de Deus e preservá-los de atitudes abusivas. [1117-1119; 1131]

Jesus confiou as Suas palavras e os Seus sinais a pessoas concretas, nomeadamente aos Apóstolos, para as transmitir; não as entregou a uma massa anónima. Não os pôs à disposição da liberdade de qualquer um, mas reservou a sua gestão a um grupo específico. Os → Sacramentos são para a Igreja e existem "através" da Igreja. Eles existem para ela porque o "corpo de Cristo", que é a Igreja, precisa de ser constituído, alimentado e aperfeiçoado. Eles existem "através"

da Igreja pois os sacramentos são as forças do "corpo de Cristo", como, por exemplo, na Confissão, em que Cristo, "através" do → SACERDOTE, nos perdoa os pecados.

176 *Que sacramentos se recebem apenas uma vez na vida?*

São o Baptismo, a → CONFIRMAÇÃO e a Ordem. Estes → SACRAMENTOS imprimem no cristão um selo indelével. O Baptismo e a Confirmação tornam-no, de uma vez por todas, filho de Deus e semelhante a Cristo. A Ordem também marca o cristão definitivamente. [1121]

Tal como uma pessoa é e permanece sempre filha dos seus pais (e não apenas "às vezes" ou "um pouco"), também ela se torna para sempre, pelo Baptismo e pela → CONFIRMAÇÃO, filha de Deus, semelhante a Cristo e pertencente à Igreja. De igual modo, a Ordem não é uma profissão que se tem até à reforma, mas um dom gratuito e irrevogável. Porque Deus é fiel, a acção destes → SACRAMENTOS – predisposição para o chamamento de Deus, vocação e protecção – mantém-se para sempre. Consequentemente, estes sacramentos não podem ser repetidos.

177 *Por que motivo os sacramentos pressupõem a fé?*

Os → SACRAMENTOS não são magia. Um sacramento só pode ter efeito se for entendido e recebido na fé. Os sacramentos não pressupõem apenas a fé, mas também a fortalecem e exprimem. [1122-1126]

Jesus encarregou os → APÓSTOLOS, primeiro, de fazer discípulos pelo seu anúncio, isto é, despertar a sua fé, e só *depois* de os baptizar. Portanto, são duas coisas que recebemos da Igreja: a fé e os → SACRAMENTOS. Também hoje uma pessoa não se torna cristã através de um simples rito ou da inscrição numa lista, mas através do acolhimento da fé autêntica. Recebemos a verdadeira fé da Igreja, que dá garantias da sua veracidade. Porque a fé da Igreja é exprimida na → LITURGIA, nenhum rito sacramental deve ser alterado ou manipulado a bel-prazer individual de um ministro ou de uma comunidade.

Todos nos devem considerar como servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus.

1COR 4,1

Porque quem come e bebe indignamente, sem dircernir que é o corpo do Senhor, come e bebe a própria condenação.

1COR 11,29

Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus.

1PD 4,10

Ele salvou-nos, não pelas obras justas que praticámos, mas em virtude da sua misericórdia, pelo Baptismo da regeneração e renovação do Espírito Santo.

TT 3,5

Transmiti-vos em primeiro lugar o que eu mesmo recebi.

1COR 15,3

Tal como uma vela é acesa na chama de uma outra, assim a fé se incendeia na fé.

ROMANO GUARDINI

178 *Fica sem efeito uma celebração sacramental presidida por um ministro indigno?*

Não. Os sacramentos agem por força do acto sacramental realizado (*ex opere operato*), isto é, independentemente da atitude moral ou da orientação espiritual do ministro. Basta ele querer fazer o que a Igreja faz. [1127-1128, 1131]

Em todo o caso, os ministros dos → SACRAMENTOS devem ser pessoas exemplares. No entanto, não é por causa da → SANTIDADE dos seus ministros que os sacramentos se tornam eficazes, mas porque é o próprio Cristo que age por eles. Além disso, Ele tem em conta a nossa liberdade quando recebemos os sacramentos, pelo que eles só têm efeito se nos entregarmos a Cristo.

Por isso, com os anjos e os santos e todos os coros celestes, proclamamos a Vossa glória, cantando numa só voz: Santo, santo, santo, Senhor Deus do universo...

Conclusão de um prefácio eucarístico

Ela [a Liturgia] é uma entrada na constante e perene Liturgia do Céu. [...] Não é que o ser humano imagine algo e o cante, mas é o cântico que lhe advém dos anjos.

CARDEAL JOSEPH RATZINGER/ /BENTO XVI, em *Ein neues Lied für den Herrn*

SEGUNDO CAPÍTULO

Como celebramos os mistérios de Cristo

179 *Quem celebra a Liturgia?*

É o próprio Cristo Senhor que em todos os eventos litúrgicos terrenos celebra a → LITURGIA cósmica, que envolve anjos e seres humanos, vivos e falecidos, passado, presente e futuro, o Céu e a Terra.
Os → SACERDOTES e os crentes tomam parte de diversos modos na celebração litúrgica. [1136-1139]

Quando celebramos a → LITURGIA, temos de nos preparar interiormente para o que de grande aí acontece: Cristo está agora aqui e, com Ele, todo o Céu, onde todos estão cheios de alegria inefável e, simultaneamente, de cuidado amoroso por nós. O último livro da Sagrada Escritura, o Apocalipse de São João, ilustra com misteriosas imagens essa → LITURGIA celeste, a que juntamos aqui na Terra a nossa voz. → 146, 170

180 *Porque se pode utilizar a expressão "Serviço Divino" em vez de "Liturgia"?*

"Serviço Divino" é, acima de tudo, o serviço que Deus nos faz; só depois é o nosso serviço a Deus.
Deus oferece-Se a nós nos sinais sagrados, para que

façamos o mesmo, ou seja, para que, sem reservas, nos ofereçamos a Ele. [1145-1192]

Jesus está na Palavra e no → SACRAMENTO – Deus está presente. Isto é o principal e o mais importante em cada celebração litúrgica. Depois, entramos nós: Jesus imola a Sua vida por nós, para que nos imolemos a Ele espiritualmente. Na Sagrada → EUCARISTIA, Cristo dá-Se a nós, para que nos dêmos a Ele. Por assim dizer, nós passamos a Cristo um "cheque em branco" sobre a nossa vida. Desta forma, participamos na imolação redentora e transformadora de Cristo. A nossa vida abre-se ao Reino de Deus e Deus pode viver no seio da nossa vida.

181 *Porque existem tantos sinais e símbolos nas celebrações litúrgicas?*

Deus sabe que nós, humanos, somos seres não apenas espirituais, mas também corporais; precisamos de sinais e de símbolos para conhecer e indicar realidades espirituais ou íntimas. [1145-1152]

Sejam rosas vermelhas, alianças, vestuário negro, grafitos ou o laço vermelho do VIH, expressamos as nossas realidades interiores por meio de sinais e somos imediatamente entendidos. Deus, que Se fez carne, dá-nos sinais humanos em que Ele está vivo e activo entre nós: o pão e o vinho, a água do Baptismo, a unção com o Espírito Santo. A nossa resposta aos sinais sagrados de Deus consiste em sinais de veneração: dobrando o joelho, levantando-nos para ouvir o Evangelho, fazendo uma vénia, juntando as mãos. E, por ocasião de um casamento, enfeitamos o lugar da presença divina com as coisas mais belas: flores, velas e música. No entanto, os sinais precisam, de quando em vez, de palavras explicativas.

182 *Para que precisam também de palavras os sinais sagrados da Liturgia?*

Celebrar a → LITURGIA é encontrar-se com Deus: deixá-l'O agir, escutá-l'O, responder-Lhe. Tais diálogos exprimem-se por gestos e palavras. [1153-1155, 1190]

Os símbolos são a língua de um Invisível, falada no visível.

GERTRUD VON LE FORT (1876--1971, escritora alemã)

Considero a língua dos símbolos a única língua estrangeira que cada um de nós deveria aprender.

ERICH FROMM (1900-1980, psicanalista)

A liturgia constitui o âmbito privilegiado onde Deus nos fala no momento presente da nossa vida: fala hoje ao Seu povo, que escuta e responde. Cada acção litúrgica está, por sua natureza, impregnada da Sagrada Escritura. [...] A celebração litúrgica torna-se uma contínua, plena e eficaz proclamação da Palavra de Deus.

Verbum Domini, n.º 52

Eles [os serafins] clamavam alternadamente: «Santo, santo, santo é o Senhor do Universo. A Sua glória enche toda a terra!»

Is 6,3

Terra inteira, aclama ao Senhor, e dá gritos de alegria! Tocai para o Senhor com a harpa e o som dos instrumentos. Com trombetas e o som da corneta, aclamai o Senhor, que é rei.

Sl 98,4-6

Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e salmodiando em vossos corações, dando graças, por tudo e em todo o tempo, a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ef 5,19

Quem canta reza duas vezes.

Santo Agostinho

Jesus falou às pessoas por sinais e por palavras. O mesmo acontece na Igreja quando o sacerdote mostra os dons e diz: «Isto é o meu corpo. [...] Este é o cálice do Meu sangue. [...]» Só a palavra explicativa de Jesus permite aos sinais tornarem-se sacramentos, sinais que fazem o que significam.

183 *Porque recorrem as celebrações litúrgicas à música e como deve ser esta para condizer com aquelas?*

Quando, para louvar a Deus, as palavras não bastam, a música ajuda-nos. [1156-1158, 1191]

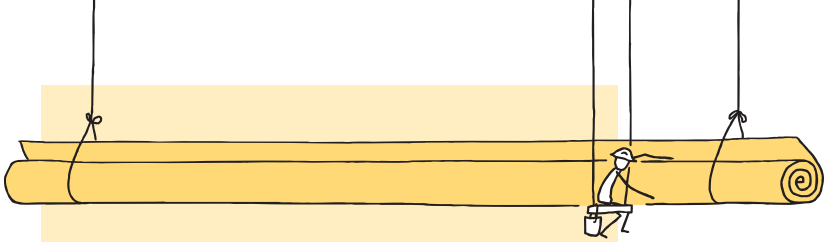
Quando nos dirigimos a Deus, fica sempre um resto que não se disse ou não se conseguiu dizer. Aí a música pode substituir-nos. A linguagem converte-se jubilosamente em canto, daí que os anjos cantem. Nas celebrações

litúrgicas, a música deve tornar a oração mais bela e interior, agarrar profundamente os corações dos presentes e levá-los a Deus, proporcionando-Lhe uma festa de sons.

184 *De que modo a Liturgia marca o tempo?*

Na Liturgia o tempo torna-se tempo para Deus.

Frequentemente não conseguimos ocupar todo o nosso tempo; procuramos, então, um *passatempo*. Na Liturgia o tempo torna-se denso, porque cada segundo está cheio de sentido. Quando celebramos a Liturgia, compreendemos que Deus santificou o tempo e fez de cada segundo uma porta para a eternidade.



185 *Porque se repete anualmente a Liturgia?*

Tal como anualmente celebramos o dia do nosso nascimento ou de casamento, também a → LITURGIA celebra, a um ritmo anual, os mais importantes acontecimentos salvíficos do Cristianismo. Todavia, com uma diferença decisiva: todo o tempo é tempo de Deus. "Memórias" da mensagem e da vida de Jesus são simultaneamente encontros com o Deus vivo. [1163-1165, 1194-1195]

O filósofo dinamarquês Sören Kierkegaard disse uma vez: «Ou somos contemporâneos de Jesus, ou é melhor deixar isso.» Acompanhar fielmente o Ano Litúrgico faz-nos, efectivamente, contemporâneos de Jesus. Não porque entramos, com o nosso pensamento ou até todo o nosso ser, no *Seu* tempo e na *Sua* vida, mas porque Ele, quando Lhe dou espaço, entra no *meu* tempo e na *minha* vida com a Sua presença que cura e perdoa, com a força explosiva da Sua ressurreição.

186 *O que é o Ano Litúrgico?*

O Ano Litúrgico é a sobreposição do percurso do ano normal com os mistérios da vida de Cristo, desde a encarnação até ao regresso glorioso.
O Ano Litúrgico começa com o Advento (o tempo da espera do Senhor), tem o seu primeiro clímax no Tempo do Natal e o segundo, ainda mais alto, na celebração da Paixão, Morte e Ressurreição redentora de Cristo, na Páscoa.
O Tempo Pascal termina com o Pentecostes (a descida do Espírito Santo sobre a Igreja).
O Ano Litúrgico é continuamente interrompido por festas de Maria e dos santos, nas quais a Igreja exalta a graça de Deus, que conduziu a humanidade à salvação.
[1168-1173, 1194-1195]

Aproveitai bem o tempo!

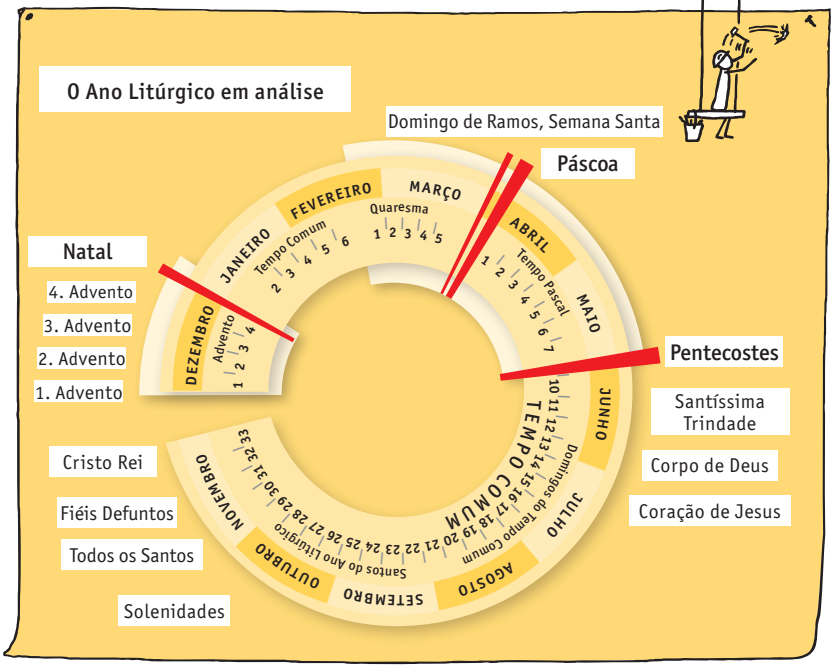
EF 5,16

A eternidade de Deus não é simplesmente atemporalidade, negação do tempo, mas "espessura temporal", que se realiza como "ser com" e "ser em".

CARDEAL JOSEPH RATZINGER/ /BENTO XVI, em *O Espírito da Liturgia*

O Ano Litúrgico, com as suas sempre novas actualizações e exposições da vida de Cristo, é a maior obra de arte da humanidade; e Deus mostra-Se favorável a isso, consentindo-o a cada ano e concedendo-o numa luz sempre nova, como se fosse a primeira vez.

JOCHEN KLEPPER (1903- -1942, escritor alemão)



O Ano Litúrgico que a Igreja celebra começa no I Domingo do Advento, tem o seu ponto mais alto na Páscoa e termina na solenidade de Cristo Rei.

As "Sete Horas" da Liturgia das Horas são:

- Ofício de Leitura (madrugada)
- Laudes (louvor da manhã)
- Tércia (9 horas)
- Sexta (12 horas)
- Noa (15 horas)
- Vésperas (louvor ao fim da tarde)
- Completas (oração da noite)

187 *Por que motivo o domingo é importante?*

O domingo é o centro do tempo cristão, pois ao domingo celebramos a ressurreição de Cristo, e cada domingo é uma pequena Páscoa. [1163-1167, 1193]

Quando o domingo é menosprezado ou suprimido, só existem na semana dias de trabalho. O ser humano, que foi criado para a alegria, degenera-se em animal trabalhador e pateta consumista. Temos de aprender na Terra a celebrar autenticamente, pois, caso contrário, não sabemos o que fazer no Céu, onde o domingo não tem ocaso. → 104-107

188 *O que é a Liturgia das Horas?*

A "Liturgia das Horas" é a oração universal e pública da Igreja. Os textos bíblicos introduzem cada vez mais profundamente o orante no mistério da vida de Jesus Cristo.

Mundialmente e a cada hora, é dado a Deus trino o espaço para transformar gradualmente o orante e o mundo. Oram pela Liturgia das Horas não apenas os → SACERDOTES e os monges; muitos cristãos, para quem a fé é importante, juntam a sua voz aos muitos milhares de vozes que por todo o mundo se elevam a Deus. [1174-1178, 1196]

As "Sete Horas" são como um dicionário de oração da Igreja que nos liberta a língua quando ficamos desnorteados com a alegria, a preocupação ou a angústia. Constantemente me espanto com a Litugia das Horas: "por acaso"... uma frase, um texto inteiro condiz exactamente com a minha situação. Deus escuta quando O chamamos. Ele responde-nos através destes textos, por vezes de uma forma directa e estupefactamente concreta. Mas Ele também pode ser exigente connosco, com largos períodos de silêncio e aridez, na expectativa da nossa fidelidade. → 473, 492

189 *De que forma a Liturgia impregna os locais em que vivemos?*

Com a Sua vitória, Cristo entrou em todos os espaços do mundo. Ele próprio é o verdadeiro "templo", e a adoração de Deus «em Espírito e em Verdade» (Jo 4,24) já não está mais ligada a um sítio particular. No entanto, o mundo cristão está marcado por igrejas e sinais sagrados, porque as pessoas precisam de locais concretos para se encontrarem, e de sinais, para se lembrarem da nova realidade. Cada Casa de Deus é uma imagem da Casa celestial do Pai, para onde caminhamos. [1179-1181, 1197-1198]

Certamente podemos orar em qualquer parte: na floresta, na praia, na cama. Mas porque nós, seres humanos, não somos apenas espirituais, mas temos corpo, precisamos de nos ver, ouvir e sentir, quando nos queremos encontrar, precisamos de um local concreto para sermos "corpo de Cristo"; precisamos de nos ajoelhar quando queremos adorar a Deus; precisamos de comer o pão transformado, onde ele é oferecido. Precisamos de nos deslocar corporalmente, quando Ele nos chama; e uma "via-sacra" lembrar-nos-á a quem pertence o mundo e para onde caminhamos.

Sete vezes por dia eu Te louvo, por causa das Tuas justas normas.

SL 119,164

À doutrina da Igreja invisível segue-se logicamente a doutrina da religião invisível e a esta, necessariamente, o desaparecimento da religião.

PAUL DE LAGARDE (1827--1891, orientalista e filósofo alemão)

Deus erigiu as igrejas como portos no mar, para aí vos salvardes do turbilhão das preocupações terrenas e encontrardes descanso e sossego.
São João Crisóstomo

190 *O que significa "Casa de Deus"?*

A Casa de Deus é tanto um símbolo de uma comunhão eclesial de pessoas num lugar concreto, como a habitação celeste que Deus preparou para todos nós. Encontramo-nos numa Casa de Deus cristã para orarmos, em comunhão ou sós, e para celebrar os → Sacramentos, sobretudo a Sagrada → Eucaristia. [1179-1186, 1197-1199]

"Aqui cheira a Céu." – "Aqui ficamos totalmente em silêncio e veneração." Algumas igrejas cercam-nos verdadeiramente com uma densa atmosfera de oração. Sentimos que Deus está aí presente. A beleza das igrejas remete-nos para a beleza, a grandeza e o amor de Deus. As igrejas não são apenas mensageiras da fé feitas de pedra, mas Casas de Deus, o qual está real e verdadeiramente presente no → Sacramento do Altar.

191 *Que lugares sagrados marcam a Casa de Deus?*

Os lugares centrais de uma Casa de Deus são o altar com a cruz, o → Sacrário, a cadeira do presidente, o ambão, a pia baptismal e o confessionário. [1182-1188]

O *altar* é o ponto central da igreja; sobre ele torna-se presente, na celebração eucarística, a imolação da cruz e a ressurreição de Jesus Cristo; é também a mesa a que está convidado o Povo de Deus. O → SACRÁRIO, uma espécie de tesouro sagrado, num local o mais possível digno e destacado da igreja, hospeda o Pão Eucarístico, em que o próprio Senhor está presente; a chamada *luz permanente* mostra que o sacrário está "habitado"; se está apagada, o → SACRÁRIO está vazio. A cadeira (lat. *cathedra*) do → BISPO ou do presbítero, em lugar de destaque, deve dizer que, no fundo, é Cristo que conduz a comunidade. O *ambão* (gr. *anabainein* = subir), a estante de leitura da Palavra de Deus, deve permitir reconhecer o valor e a dignidade das leituras bíblicas, que contêm a Palavra do Deus vivo. Na *pia baptismal* celebra-se o Baptismo e as *pias de água benta* refrescam-nos a memória das nossas promessas baptismais. O *confessionário* (ou outro espaço reservado à penitência sacramental) existe para confessar a culpa e receber o perdão.

192 *Pode a Igreja alterar ou renovar a Liturgia?*

Existem partes da → LITURGIA que podem ser alteradas, outras não. Inalterável é tudo o que tem origem divina, como as palavras de Jesus na Última Ceia. A par disso, há partes alteráveis que a Igreja, por vezes, tem de mudar; como o mistério de Cristo deve ser anunciado, celebrado e vivido em todos os tempos e lugares, a Liturgia tem de corresponder ao espírito e à cultura de cada povo. [1200-1209]

Jesus atingiu o ser humano na sua totalidade: espírito e inteligência, coração e vontade. O mesmo quer Ele fazer na → LITURGIA. Por isso, ela assume traços e rostos diferentes em África, na América, na Ásia, na Oceania e na Europa, num lar de terceira idade e nas Jornadas Mundiais da Juventude, nas comunidades paroquiais e nos mosteiros. Porém, deve ficar claro que ela é o único "serviço divino" da Igreja total e universal.

O confessionário é um lugar para o sacramento da Confissão dos pecados. Como nele vamos, como pecadores, celebrar uma Liturgia e encontrar-nos com um Ministro de Deus (sacerdote), deve ser atractivo e tudo dentro dele deve ser bem cuidado: é a liturgia do sacramento da Penitência que nele se desenrola, além de haver outras modalidades aprovadas pela Igreja para celebrar a Penitência e obter a absolvição dos pecados.
BENTO XVI, 09.09.2007

INICIAÇÃO
(lat. *initium* = início)
Designa a introdução e a integração de um estranho numa comunhão já formada.

Baptizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Mt 28,19

No Baptismo cada criança é inserida numa companhia de amigos que nunca a abandonará na vida nem na morte... Esta companhia de amigos, esta família de Deus, na qual agora a criança é inserida, acompanhá-la-á sempre, também nos dias de sofrimento, nas noites escuras da vida; dar-lhe-á consolo, conforto e luz.

Bento XVI, 08.01.2006

Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram: tudo foi renovado.

2Cor 5,17

A noite vai adiantada e o dia está próximo. Abandonemos as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz! [...] Revesti-vos do Senhor Jesus!

Rm 13,12.14

SEGUNDA SECÇÃO

Os sete sacramentos da Igreja

193 *Existe alguma lógica que une os sacramentos?*

Os →Sacramentos são todos um encontro com Cristo, que é, no fundo, o sacramento original. Há sacramentos da →Iniciação, que introduzem na fé: o Baptismo, a →Confirmação e a →Eucaristia. Há sacramentos da cura: a Reconciliação e a Unção dos Enfermos. E há sacramentos da comunhão e do envio: o Matrimónio e a Ordem. [1210-1211]

O Baptismo une a Cristo. A →Confirmação concede-nos o Seu Espírito. A →Eucaristia liga-nos a Ele. A Reconciliação reconcilia-nos com Cristo. Pela Unção dos Enfermos, Cristo cura, fortalece e consola. No sacramento do Matrimónio, Cristo promete o Seu amor no nosso amor e a Sua fidelidade na nossa fidelidade. Pelo sacramento da Ordem, os →Sacerdotes podem perdoar pecados e celebrar a Santa Missa.

PRIMEIRO CAPÍTULO

Sacramentos da iniciação

Sacramento do Baptismo

194 *O que é o Baptismo?*

O Baptismo é o caminho do reino da morte para a Vida, a porta da Igreja e o começo de uma comunhão duradoira com Deus. [1213-1216, 1276-1278]

O Baptismo é o →Sacramento fundamental e a condição prévia para todos os outros sacramentos. Ele liga-nos a Jesus Cristo, insere-nos na Sua morte redentora na cruz, libertando-nos do poder do pecado, e faz-nos ressuscitar com Ele para uma Vida interminável. Visto que o Baptismo é uma aliança com Deus, o baptizando (ou os pais no baptismo da criança) deve aceitá-lo na liberdade. → 197

195 *Como é celebrado o Baptismo?*

A forma clássica da celebração baptismal é a tripla submersão do baptizando na água. Muitas vezes, porém, a água é derramada três vezes sobre a cabeça do baptizando. O ministro do Baptismo diz as palavras: «Eu te baptizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.» [1229-1245, 1278]

A água simboliza a purificação e a vida nova, que já fora expressa pelo baptismo de penitência de João Baptista. O Baptismo que é celebrado "em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" implica mais do que um sinal de conversão e penitência; é *vida nova em Cristo*. Isso torna-se claro nos ritos explicativos da unção, da veste branca e da vela baptismal.

196 *Quem pode ser baptizado e o que é exigido de um candidato ao Baptismo?*

Pode ser baptizada qualquer pessoa que ainda não é baptizada. A única predisposição para o Baptismo é a fé, que deve ser publicamente confessada por ocasião do Baptismo. [1246-1254]

Uma pessoa que se volve para o Cristianismo não muda apenas a mundivisão. Ela percorre um caminho de aprendizagem (→ CATECUMENATO), no qual, pela conversão pessoal e sobretudo pelo dom do Baptismo, ela se torna uma pessoa nova. Agora, ela é um membro vivo no "corpo de Cristo".

197 *Porque conserva a Igreja a prática do Baptismo das crianças?*

A Igreja conserva, desde tempos antigos, o Baptismo das crianças. Existe uma razão para isso: antes de nos termos decidido por Deus, já Deus Se tinha decidido por nós. O Baptismo é, portanto, uma graça, um imerecido dom de Deus, que nos acolhe incondicionalmente. Os pais crentes, que desejam o melhor para o seu filho, desejam para ele também o Baptismo, em que a criança é retirada do influxo do pecado original e do poder da morte. [1250, 1282]

CATECUMENATO
(gr. *kat'echein* = adquirir pela escuta, ensinar)
Especialmente na Igreja primitiva, os candidatos ao Baptismo de adultos (catecúmenos) passavam um tempo de preparação trifaseada, o catecumenato, em que eram instruídos na doutrina da fé e gradualmente inseridos nas celebrações litúrgicas, até terem finalmente a permissão de participar na Eucaristia.

O dom recebido pelos recém-nascidos deve ser por eles acolhido de modo livre e responsável, quando se tornarem adultos: em seguida, este processo de amadurecimento levá-los-á a receber o sacramento do Crisma ou da Confirmação, que, precisamente, confirmará o Baptismo e conferirá a cada um o "selo" do Espírito Santo.
BENTO XVI, 08.01.2006